



ANÁLISE DA PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO EM UM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

ANALYSIS OF PROPERTY TO INDEBTEDNESS IN A UNIVERSITY CONTEXT

Nelson Guilherme Machado Pinto, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, nelguimachado@hotmail.com

Vanessa Piovesan Rossato, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, vanessapiovesan@yahoo.com.br

Resumo

Entender os aspectos que norteiam o endividamento das pessoas é fundamental importância, num contexto em que são muitos os aspectos que facilitam as dívidas. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é verificar a propensão ao endividamento das pessoas que estão inseridas no contexto da Universidade Federal de Santa Maria - *Campus Palmeira das Missões*. A abordagem de discussão foi alinhada ao endividamento, finanças comportamentais e fatores comportamentais que influenciam na propensão ao endividamento. Para tanto, foi efetuada uma pesquisa *survey* com 721 questionários aplicados nas pessoas do ciclo universitário. Como mecanismo de coleta de dados, empregou-se um questionário estruturado, contendo 24 questões fechadas. Os procedimentos adotados para concretização do estudo fundamentam-se na estatística descritiva, mensurando o endividamento e educação financeira dos respondentes. Para com as questões que abordavam as dívidas das pessoas, materialismo e propensão ao endividamento, utilizou-se de testes não paramétricos, restringindo a avaliação para as proposições que eram significativas. Evidências dos resultados corroboram que as mulheres são mais propensas ao endividamento, alienado ao alto índice de materialismo das mesmas. Por fim, os respondentes possuem elevada percepção de risco, resultando em um comportamento mais conservador, embora assinalando ter conhecimento parcial da temática financeira.

Palavras-chave: Endividamento; Finanças comportamentais; Ciclo familiar.

Abstract

Understanding the aspects that guide people's indebtedness is of fundamental, in a context in which many aspects facilitate indebtedness. In this sense, the objective of the research is to verify the propensity to the indebtedness of the people who are inserted in the context of the Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões. The discussion approach was aligned with indebtedness, behavioral finances, and behavioral factors that influence the propensity for indebtedness. For that, a survey was carried out with 721 questionnaires applied to these people of the university cycle. As a mechanism of data collection, a structured questionnaire was used, containing 24 closed questions. The procedures adopted to carry out the study are based on descriptive statistics, measuring the indebtedness and financial education of the respondents. With regard to issues that addressed people's debts, materialism and propensity to indebtedness, non-parametric tests were used, restricting the evaluation to the propositions that were significant. Evidence of the results corroborate that women are more prone to indebtedness, alienated to the high index of materialism of the same. Finally, the respondents have a high perception of risk, resulting in a more conservative behavior, although indicating partial knowledge of the financial theme.

Keywords: *Indebtedness; Behavioral Finance; Family cycle.*



1. INTRODUÇÃO

O dinheiro é um fator primordial nas organizações, posto que é por meio desse recurso que as pessoas têm a possibilidade de obtenção de materiais, de bens, e até mesmo a realização de pagamentos para a efetivação de um serviço. Destaca-se que atualmente há uma maior facilidade no que tange a obtenção dos produtos em geral, em razão do mercado contemporâneo oferecer distintas formas de pagamento, com o intuito de contemplar a preferência de todos os consumidores. Dessa maneira, as instituições utilizam-se da premissa de que não há a necessidade de dispor o dinheiro no momento da compra, argumento este que impulsiona muitas vezes a compra dos consumidores.

Revela-se que em 1980 a realidade brasileira instigava a população a consumir toda a sua renda em virtude das altas taxas de inflação que desvalorizavam a moeda, sendo que nesse período, era necessidade consumir, pois as taxas de juros oscilavam frequentemente. Entretanto, na atual conjuntura a situação é diferente, os brasileiros estão vivenciando grande expansão do consumo devido às facilidades de pagamento dos produtos, à medida que os anseios das pessoas tornam-se mais viáveis de serem concretizados, já que os consumidores não necessitam possuir o ativo no instante da compra, podendo parcelar suas aquisições em múltiplas vezes (Claudino, Nunes & Silva, 2009).

Salienta-se que com a adoção do plano Real em 1994 a quantidade de crédito concedido às famílias aumentou consideravelmente, fazendo com que os indivíduos pudessem ter mais tranquilidade na compra de produtos, visto que as oscilações de inflação foram minimizadas (Ivo *et al.*, 2015). De acordo com esse entendimento, muitas pessoas acabam tendo a ilusão do pagamento fácil e por diversas vezes, negligenciam o ato de pagar, à medida que normalmente o pagamento em inúmeras prestações se dará com taxas de juros exorbitantes que acabam comprometendo a saúde financeira, muitas vezes não honrando com os compromissos financeiros assumidos.

O endividamento é propiciado principalmente pelas facilidades de crédito que incentivam o consumo de uma maneira intensiva. Enfatiza-se que o ato de assumir dívidas não é prejudicial, o problema é quando as pessoas que possuem dívidas não assumem os compromissos financeiros, o que resulta na inadimplência. Ressalta-se ainda, que a situação mais delicada encontra-se no sobre endividamento, ou seja, quando os indivíduos deparam-se na fase em que ocorre a impossibilidade do pagamento das dívidas, derivando sérios problemas que podem chegar ao patamar de exclusão social (Marques & Frade, 2003).

Diante desse contexto o presente estudo traz uma abordagem dessa problemática dentro do ambiente universitário, mais especificamente na Universidade Federal de Santa Maria - *Campus* Palmeira das Missões (UFSM). Essa unidade de ensino oferece atualmente sete cursos de graduação. Assim, no período da noite são disponibilizados os cursos de Administração e Ciências Econômicas e durante o turno diurno são ofertados os cursos de Nutrição, Enfermagem, Ciências Biológicas, Administração e Zootecnia. Ademais, essa unidade da universidade conta com um programa de Pós-Graduação em Agronegócios, em que seus estudantes também participaram da amostra da pesquisa. Com isso, salienta-se que todas as amostras de cada curso serão contempladas, além de abranger as pessoas que trabalham no campus, ou seja, servidores, funcionários terceirizados, empresários e pessoas com carteira assinada.



Diante desse parâmetro, o objetivo do estudo é verificar a propensão ao endividamento das pessoas que estão inseridas no contexto da Universidade Federal de Santa Maria - *Campus* Palmeira das Missões. Ademais, pesquisas, que englobem a UFSM - *Campus* Palmeira das Missões tem ênfase pela importância social e econômica para a cidade. Seguindo esse parecer, a população no contexto universitário é bastante diversificada, sendo constituída por pessoas advindas de diferentes regiões. Além disso, o assunto das finanças comportamentais relacionado ao endividamento, inadimplência e educação financeira recebe cada vez mais destaque na literatura. Por essa razão, o estudo do endividamento atrelado na instituição mostra-se proeminente, com o propósito de melhor entendimento da situação financeira do ciclo universitário.

A fim de consolidar a pesquisa, o estudo está segmentado em cinco seções. Além da introdução, segue o referencial teórico contemplando aspectos relacionados aos fundamentos do endividamento. Em seguida, encontra-se o método, dando ênfase para os procedimentos adotados para a concretização da pesquisa. A quarta seção aborda as discussões dos resultados e, por último, as considerações finais explicitando um apanhado geral do estudo, destacando as principais limitações e sugestões para trabalhos futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico serão levantadas revisões de literatura, que vão sustentar e dar embasamento para o tema de propensão ao endividamento. A partir disso, o referencial teórico encontra-se segmentado da seguinte maneira: finanças comportamentais e endividamento.

2.1 Finanças Comportamentais

A teoria das finanças tradicionais exemplifica que o ser humano age de acordo com as expectativas racionais. Sobre esse aspecto, é correto dizer que as pessoas são consideradas um ser racional, ou seja, suas ações são coordenadas de forma lógica, tendo como objetivo central elevar ao máximo a vantagem de suas opções de escolha. Entretanto, notou-se com o passar do tempo que essa teoria não estava mais contemplando a explicação para alguns fenômenos financeiros, dando espaço para uma nova linha de pensamento. Com isso, a teoria moderna de finanças está fundamentada no aumento da utilidade esperada, no tempo em que, alguns aspectos econômicos das finanças comportamentais não estão em harmonia com a teoria moderna, uma vez que, muitas vezes algumas atitudes executadas pelos agentes financeiros não condizem com o esperado da perspectiva racional (Avelar, 2014).

O estudo das finanças se ramificou e deu segmento a Teoria do Prospecto. De acordo com essa ideia, a teoria se fundamenta no princípio de que é plausível mudar uma prioridade das alternativas de uma decisão em razão das formas de como é apresentado o problema. A teoria do prospecto divide-se em duas categorias: o primeiro passo baseia-se no fato de moderar a multiplicidade do problema. Através disso, as pessoas notam os resultados como ganhos e perdas, tendo como base a um ponto de referência neutro, assim, se o resultado é visto como ganho ocorre um posicionamento de repulsão ao risco. Da mesma forma, se o resultado é visto como perda acontece uma atitude de propensão ao risco. O segundo passo consiste em uma avaliação subjetiva, relacionada ao grau de satisfação do resultado (Trindade *et al.*, 2011).



As finanças estão diretamente relacionadas com a rotina das pessoas, uma vez que, no ambiente profissional e acadêmico é trabalhado de maneira prática aspectos de economia e finanças, pois apesar de não se possuir uma teoria que exemplifique técnicas de controle do dinheiro, as pessoas sabem de modo empírico fazer prestações, usar o cartão de crédito para adquirir bens. No entanto, este despreparo educacional financeiro, muitas vezes leva o indivíduo a possuir dificuldades em gerenciar o dinheiro e futuramente contrair dívidas indesejadas podendo ter muita dificuldade em saná-las (Silva, Souza & Fajan, 2015).

Diante do explanado, as finanças comportamentais constroem uma nova linha de investigação que contesta os padrões da teoria tradicional, comprovando por meio de pesquisas que as pessoas não são em sua plenitude racionais e que muitas vezes praticam erros em suas decisões, principalmente no que tange a tomada de decisão. Assim, as finanças comportamentais têm como pilar de sustentação a característica da multidisciplinaridade, isto é, unir múltiplas ciências a fim de explicar determinado comportamento referente às decisões das pessoas no que tange as situações financeiras (Trindade *et al.*, 2011). Para ampliar as investigações sobre as finanças comportamentais discorre-se sobre a temática do endividamento que segmenta-se na inadimplência e em casos mais delicados no sobre endividamento.

2.2 Endividamento

A palavra endividamento tem origem do verbo endividar, cujo significado baseia-se no ato de assumir e adquirir dívidas, além de ser um assunto importante a ser estudado, visto que possui abrangência em várias áreas do conhecimento. Assim, por meio dessa interdisciplinaridade o endividamento pode ser causado por inúmeros fatores, dentre eles: renda, fatores econômicos, comportamentais, uso inadequado do cartão de crédito, entre outros (Viera *et al.*, 2015).

Quando o indivíduo solicita recursos de terceiros para o consumo de bens ou serviços, fica acordado que o mesmo deve devolver o ativo em determinada data, sendo que na maioria das vezes o montante é acumulado de juros. Diante disso, constata-se, que o endividamento é o saldo devedor de um agregado familiar. Importante salientar que quando o saldo devedor procede de mais de um compromisso de crédito, utiliza-se da definição de multiendividamento (Reis, Matsumoto & Barreto, 2013).

O assunto endividamento muitas vezes é confundido com o tema da inadimplência, sendo que é comum associar estes assuntos como sinônimos, entretanto, é importante enfatizar que esses dois tópicos possuem sentidos distintos (Campara *et al.*, 2015). O primeiro está relacionado com o fato de utilizar-se de recursos de terceiros para a obtenção de bens, já o segundo, diz respeito a não pagar os compromissos financeiros nas datas pré-estabelecidas (Silva, Souza & Fajan, 2015).

Ressalta-se, que o não cumprimento das obrigações financeiras não é sinônimo de incapacidade de o devedor efetuar o pagamento, pois muitas vezes a não efetuação da quitação de uma parcela da dívida, é proveniente de um esquecimento do devedor (Marques & Frade, 2003). Outro segmento baseado no endividamento é o aspecto do sobre endividamento, sendo esta subdivisão a situação mais grave, uma vez que a pessoa torna-se incapaz de honrar com os compromissos financeiros assumidos sem colocar em risco a subsistência da família (Zerrenner, 2007).



Todavía, a fim de atenuar as implicações das pessoas sobre endividadas, releva-se que elas podem ser recuperadas pelo sistema financeiro, proporcionado que as mesmas podem se envolver novamente no mercado, e que não sejam excluídas do sistema financeiro, destacando que esse afastamento financeiro decorre principalmente do bloqueio de recebimento do próprio salário, na sua conta bancária. Assim, essa é uma prática eficiente à medida que os indivíduos sentem-se membros ativos da sociedade e eliminam o sentimento de exclusão social (Vieira *et al.*, 2015).

É válido destacar que muitas vezes, existem algumas situações em que o endividamento é brando, isto é, possuem dívidas, porém com valores pequenos e médios e por essa razão as pessoas não concedem a devida atenção. No entanto, deve ficar claro que todos os tipos de endividamento carecem de análises mesmo aqueles que aparentemente estão em controle. Em nenhum momento devem ser despercebidos, pois podem chegar a um patamar mais elevado, ocasionando implicações financeiras no qual o caso mais comum é a inadimplência. Desse modo, a atenção com as dívidas deve ser contínua e regular, a fim de evitar implicações financeiras indesejáveis na vida das pessoas (Campara *et al.*, 2015).

Portanto, há evidências de que a temática do endividamento está presente em todas as áreas do conhecimento. Além disso, esta cultura está associada ao consumismo em demasia, visto que o crédito fácil foi e ainda é um dos grandes responsáveis pelo endividamento das pessoas. O endividamento é um encadeamento cíclico, ou seja, as pessoas por determinadas razões contraem dívidas, passam por implicações e procuram meios para remover esse problema de seu cotidiano (Campara *et al.*, 2015). Porém, em meio a esse processo, muitas pessoas sentem diversas dificuldades em sair dessa condição e normalmente são excluídas socialmente, marginalizadas e com sérios empecilhos para ausentar-se desse cenário de implicações econômicas, entretanto, com fortes vertentes em aspectos comportamentais.

Os aspectos comportamentais, cognitivos e emocionais são de vital importância ao estudar as finanças, já que apesar de envolver subjetividade em demasia, são fatores essenciais para a explicação e justificativa de determinadas atitudes em relação às decisões das pessoas (Viera *et al.*, 2015). Assim, Trindade *et al.*, 2011 afirma que mesmo que a peça central seja a racionalidade, a mesma não é capaz de explicar todos os fenômenos, sendo necessário então se embasar na intuição, nos valores dos indivíduos. Neste cenário, serão abordados aspectos condizentes a renda e variáveis demográficas para explicitar a influência no processo do endividamento das pessoas.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

O processo utilizado para atender aos propósitos desta pesquisa pode ser classificado como quantitativo e descritivo, pois as informações coletadas são abordadas de forma estatística e o fornecimento de dados ocorre de forma mais precisa. De acordo com (Hair *et al.*, 2005), esses dados são obtidos através de várias escalas numéricas.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado e elaborado para analisar a partir das respostas dos entrevistados os fatores de propensão ao endividamento. O uso deste instrumento é justificado devido à utilização com grande frequência do mesmo em pesquisas que abordem esse tema (Flores, Viera & Coronel, 2013).



O questionário desse estudo é composto por 24 questões fechadas e distribuídas em quatro blocos conforme modelos anteriores de Moura (2005), (Brusky & Magalhães, 2006) e (Lucci *et al.*, 2006): Bloco I – Dados referentes aos níveis de endividamento. Bloco II – Dados referentes ao nível de educação financeira. Bloco III – Dados referentes aos fatores de propensão ao endividamento. Bloco IV – Dados pessoais dos questionados.

Após ser definida a forma de constituição da coleta de dados, o próximo passo, foi verificar quem seria a população e a amostra da pesquisa. Dessa forma, fica definido que o universo de estudo é constituído por 1425 pessoas. Assim, as pessoas da amostra compõem alunos dos cursos de Administração Diurno e Noturno, Ciências Econômicas, Ciências Biológicas, Enfermagem, Nutrição e Zootecnia, além de alunos do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, juntamente com os professores destes cursos. Ademais, também foi alvo de estudo os indivíduos que trabalham no ambiente da universidade, como os docentes, servidores administrativos, terceirizados e funcionários de empresas que trabalham dentro do campus da universidade.

A preferência por essa amostra justifica-se pelo propósito da pesquisa, que fundamenta-se na identificação dos fatores de propensão ao endividamento das pessoas nos diferentes estágios de vida. De acordo com a literatura, (Béllon *et al.*, 2001), o contexto universitário é bastante heterogêneo, constituído de pessoas com amplitude de idades, renda, entre outras variáveis, proporcionando diversidade e representatividade para o estudo. Como a população é ampla, foi escolhida uma amostra de forma não probabilística que represente adequadamente a população. Assim a pesquisa de campo resultou em 721 instrumentos de coleta apropriados.

Precedente a aplicação dos questionários nas turmas da universidade, foi realizado um pré-teste com o intuito de diagnosticar eventuais dúvidas que os respondentes obtivessem no desenvolvimento das respostas do questionário. Ademais, o questionário foi entregue a dois especialistas na área de administração para avaliação do mesmo.

O processo de coleta de dados ocorreu em 2017. Ressalta-se que foi utilizado o software Excel para a tabulação dos dados. Após esse processo, ocorreu à geração de dados estatísticos no *software Statistical Package for the Social Science (SPSS) 20.0*, em que foram realizados alguns procedimentos estatísticos como a estatística descritiva, distribuições de frequência e testes de diferença para melhor avaliação dos resultados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir desse momento, serão elucidados os principais resultados do estudo. Ressalta-se que para concretização da pesquisa foram utilizados 721 questionários válidos.

4.1 Caracterização do perfil e do endividamento da amostra

Com a finalidade de facilitar o entendimento acerca dos resultados das estatísticas descritivas sobre o nível de endividamento e grau de educação financeira da amostra pesquisada, a quadro 1 expõe as principais tendências desse aspecto.

| Fator | Grandeza | Comportamento |
|--------|-----------|------------------------------|
| Gênero | Feminino | Possuem mais dívidas; |
| | Masculino | São mais propensos ao risco; |



| | | |
|----------------|----------------------|--|
| Idade | Mais jovens | Gastam na mesma proporção que recebem; |
| | Mais velhos | Mais audaciosas para investir; |
| Estado civil | Casados | Gastam menos do que ganham; Mais propensos ao risco; |
| | Solteiros | Possuem mais dívidas; Gastam na mesma proporção que recebem; |
| Filhos | Sem filhos | Não desejam assumir riscos |
| | Com filhos | Mais dívidas |
| Moradia | Própria | Possuem mais dívidas |
| | Alugada | Não se preocuparam ainda com a aposentadoria |
| | Financiada | Possuem mais dívidas |
| Grau de ensino | Menor escolarização | Mais dívidas |
| | Maior escolarização | Poupam frequentemente; |
| Ocupação | Estudante | Gastam na mesma proporção que ganham; |
| | Professor | Colocam recursos em fundos de investimento; |
| | Servidor | Conhecimentos financeiros adquirido pela experiência; |
| | Terceirizado | Adquirem conhecimentos financeiros através da família; |
| Curso | Administração | Razoavelmente seguros para gerenciar seu próprio dinheiro; |
| | Zootecnia | Conhecimento mediano a respeito das questões financeiras; |
| | Economia | Sentem-se razoavelmente seguros para gerenciar as contas;; |
| | Enfermagem | Gastam mais do que ganham; |
| | Biologia | Conhecimento mediano a respeito das questões financeiras; |
| | Nutrição | Conhecimento mediano a respeito das questões financeiras; |
| | Mestrado/Agronegócio | Desejam assumir risco financeiro substancial; |
| Renda | Menor faixa salarial | Mais propensos ao endividamento; |
| | Maior faixa salarial | Consumem menos do que ganham. |

Quadro 1 - Resumo dos principais resultados acerca da estatística descritiva.

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Tendo em vista os resultados obtidos, identifica-se que alguns destes foram confirmados diante das pesquisas de outros autores, porém, algumas variáveis aqui apresentadas se comportaram de maneira distinta daquelas obtidas pelos autores da Figura 3 dessa pesquisa.

Diante desse parecer, os segmentos da pesquisa de (Trindade *et al.*, 2011), foram congruentes com os dados desta pesquisa, uma vez que em ambos trabalhos encontraram as mulheres como mais suscetíveis ao endividamento. Em conformidade com Ponchio e Aranha (2006), indivíduos mais jovens são mais propensos ao endividamento, fato também comprovado nesta pesquisa. Ademais, (Keese, 2012) encontrou evidências de que os solteiros são mais propensos ao endividamento do que as pessoas que estão casadas, fato aprovado neste trabalho.

Em relação a filhos, a pesquisa de (Flores *et al.*, 2013) confirmou que a existência de filhos é um fator que contribui ativamente para a existência de dívidas das pessoas. Outra situação comprovada nessa pesquisa a partir de pressupostos teóricos foi à questão dos indivíduos com maiores níveis de instrução, uma vez que no trabalho de (Ponchio & Aranha, 2006), constatou-se que pessoas com mais ensino tendem a assumir comportamentos mais coerentes com a alfabetização financeira.

Observando os dados, constatou-se que a maior parte das pessoas que possuem dívidas gasta na mesma proporção que recebem (19,86%). Assim, esse controle na medida das entradas e saídas do dinheiro, pode resultar em flutuações em que os indivíduos podem encontrar empecilhos na hora de honrar os compromissos financeiros. Sobre as pessoas que possuem dívidas, foi questionado quanto as pendências financeiras comprometem os orçamentos. Com isso, os



vestígios comprovam que as contas a pagar estão num nível de comprometimento de até 25% com 29,12% da amostra. O segundo percentual com representatividade, retrata que 14,78% tem suas dívidas comprometendo até metade do orçamento.

Correlacionando a existência de dívidas com a quantidade de risco que as pessoas estão dispostas a assumir, quando economizam ou fazem algum tipo de investimento, averiguou-se que as pessoas sem dívidas, optam em não assumir nenhum tipo de risco financeiro. Analisando os possuidores de contas a pagar, o maior percentual também se concentra nessa opção (24,48%), contudo, ocorre a supremacia em outros quesitos, visto que 14,45% assumem risco financeiro médio e 13,04% assumem um risco substancial, com a expectativa de ganhar um retorno considerável.

Na hipótese de investimento sem prazo para resgate, foi diagnosticado que pessoas com contas a pagar dispõem de atitudes mais arriscadas, pois no que se refere a aplicabilidade em fundos de investimento, os possuidores de dívidas alcançaram percentual mais elevado. No que concerne ao conhecimento do valor do dinheiro no decorrer do tempo, os resultados mostram que as pessoas com dívidas foram os maiores responsáveis pelo acerto da questão que mensurava o conhecimento desse aspecto, visto que dos 73,19% das pessoas que assinalaram essa questão, 38,01% são de importância das pessoas com pendências financeiras. Isso comprova que independente das pessoas possuírem dívidas ou não, o conhecimento a respeito das questões de cunho financeiro é satisfatório. É válido destacar que esse resultado fica enviesado em função da pesquisa ter sido realizada em um ambiente universitário no qual há uma amostra de indivíduos com altos níveis de escolaridade e conseqüente, conhecimentos sobre diversos assuntos incluindo, nesse caso, conhecimentos financeiros.

Relacionado à futura aposentadoria, constatou-se comportamentos distintos, já que as pessoas sem compromissos financeiros não se preocuparam com essa questão ainda. Por sua vez, as pessoas com pendências financeiras têm a intenção de começar a poupar para tal finalidade.

4.2 Comparação dos fatores relacionados ao endividamento

As notas de rodapé não são recomendadas, todavia, caso sejam necessárias, devem seguir a seguinte formatação: tamanho 10 justificado e com espaçamento simples.

As trinta e quatro proposições que tratavam das principais razões das dívidas das pessoas, materialismo e propensão ao endividamento podem apresentar diferenças nos resultados no que diz respeito aos aspectos de perfil dos indagados. Para ter o conhecimento se os dados seriam paramétricos ou não paramétricos, utilizou-se o teste *Kolmogorov-Smirnov* comprovando a não normalidade dos dados. Assim, o método mais adequado para explicação dos fatores é por meio dos testes não paramétricos.

Diante desse parecer, o primeiro constructo analisado refere-se às principais razões das dívidas das pessoas, escala de materialismo e propensão ao endividamento relacionado ao gênero dos entrevistados, a fim de identificar se o gênero influenciava na percepção sobre as principais causas das dívidas das pessoas. A partir desse princípio, foram realizados cruzamentos relativos às variáveis de perfil com as segmentações de razões das dívidas das pessoas, materialismo e propensão ao endividamento.



Em relação às principais dívidas das pessoas, comprova-se que apenas a dívida por alta propensão ao consumo demonstrou valor significativo (0,03), as demais questões ligadas às dívidas das pessoas relacionadas com o gênero não apresentaram diferenças representativas. Observa-se, que apesar da pouca diferença de média entre homens e mulheres referente a esse quesito, a média condizente com o perfil das mulheres foi superior ao dos homens. A partir disso, (Trindade *et al.*, 2011) afirma que as mulheres têm maiores inclinações ao endividamento em razão da sua cultura de consumir em demasia, justificando então a maior média do gênero feminino nesse aspecto.

Uma conclusão que pode ser extraída desses dados é sobre o alto grau de consumismo das pessoas tratando-se do gênero, uma vez que, das dez proposições que se tratavam da escala de materialismo, seis apresentaram significância. Diante disso, afirma-se que os respondentes da pesquisa, dispõem de atitudes materialistas em que pela sociedade capitalista prevalece o acúmulo de bens e materiais, sendo que muitas vezes as pessoas são influenciadas a dissipar dinheiro constantemente. (Marques & Frade, 2003).

Dando continuidade a análise, exploram-se agora os tópicos que visavam conhecer a propensão ao endividamento dos indivíduos em concordância com o gênero. Evidencia-se, que das treze afirmações que tratavam sobre esse assunto, quatro obtiveram significância. De responsabilidade de maior média dos homens resultou o aspecto da normalidade das pessoas ficarem endividadas, com a finalidade do pagamento das dívidas. Assim, existem alguns comportamentos que exprimem a relação direta dos homens com o consumo, ora pela aquisição de bens para impressionar as pessoas, ora pelo gostar de luxo em seu cotidiano, além do empréstimo de dinheiro para amigos e familiares, em que as médias desses temas foram superiores quando comparadas as mulheres.

Referente à moradia dos respondentes a Tabela 1 demonstra a relação com a propensão ao endividamento. Nota-se, que de todas as proposições apresentadas aos respondentes no instrumento de coleta de dados, apenas uma apresentou valor significativo.

| Fator | Média | Média | Média | Média | Sig |
|--|---------|---------|------------|-------|-------|
| | Própria | Alugada | Financiada | Outra | |
| Faço leituras, participo de palestras sobre educação financeira. | 3,19 | 2,77 | 4,04 | 3,30 | 0,032 |

Tabela 1 - Teste Kruskal Wallis endividamento relacionado com a moradia

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2017).

É possível conjecturar que o planejamento financeiro é vital no cotidiano das pessoas. Assim, indivíduos que possuem uma residência alugada, devem possuir um controle mais rigoroso de suas finanças e conseqüentemente, possuírem um contato mais direto com assuntos de cunho financeiro, pois a moradia em que residem é instável, uma vez que ainda não é paga e que podem ocorrer eventuais problemas, sendo importante o conhecimento de assuntos financeiros que direcionem a um comportamento eficiente no controle das entradas e saídas do dinheiro.

O estado civil dos respondentes correlacionado aos aspectos do endividamento foi a próxima variável a ser analisada. Identifica-se que conforme os testes, houve diferença de média estatisticamente significativa nos três grupos relacionados ao endividamento correlacionado ao estado civil.



Referente as principais razões das dívidas das pessoas, a única proposição que se destacou como representativa, foi a dívida por falta de planejamento, sendo que a média mais se destacou foi a das pessoas ditas solteiras. O planejamento financeiro é o melhor método para minimizar possíveis implicações financeiras. Neste contexto, como a amostra constitui-se em grande parte pelos estudantes da instituição, esses são em sua maioria solteiros, além de estar iniciando sua vida profissional, muitas vezes não possuem um conhecimento adequado sobre como gerenciar seus ativos. Assim, pessoas solteiras são mais vulneráveis ao endividamento em razão do despreparo e por não possuírem a responsabilidade de sustentar uma família, acabam por tomar atitudes precipitadas em desacordo com os princípios que regem a educação financeira, por essa razão possuem a média mais elevada em relação aos demais estados civis (Ponchio & Aranha, 2006).

Em relação a frase “compro por impulso” também apresentou relevância no estudo, com média mais alta de responsabilidade das pessoas que se dizem estar em uma união estável. Nota-se, que esse comportamento é um grande problema, pois a compra por impulso é uma prática em que as pessoas normalmente adquirem produtos supérfluos, ou seja, compram bens que não necessitam, resultando apenas no prazer momentâneo. Acrescenta-se que a prática de compra por impulso não é recomendada, uma vez que pode resultar em problemas relacionados à inadimplência. Assim, a partir do momento em que se deixa de pagar as parcelas de uma dívida, o indivíduo é automaticamente considerado inadimplente (Campara *et al.*, 2015.)

Constatou-se que os solteiros que são em grande parte pessoas mais jovens, possuem consciência do procedimento correto para adquirir bens e serviços. É importante destacar que essa assertiva muitas vezes pode ser relacionada ao senso comum, em que a maioria das pessoas realmente acha certo poupar para depois consumir. Entretanto, esse pensamento não é coerente com algumas atitudes das pessoas, visto que a proposição seguinte trata da seguinte afirmação: “não tenho problema em ter dívidas, se eu sei que posso pagar”. Portanto, há uma divergência de informações, uma vez que as pessoas salientam que o primeiro procedimento para adquirir algum bem é por meio do acúmulo de ativo, porém, na assertiva posterior as pessoas dizem que não vêem problemas em contrair dívidas se é possível o pagamento em datas futuras.

O fato de possuir ou não filhos é diretamente relacionado a aspectos ligados a endividamento. Constatou-se a hegemonia das pessoas que possuem filhos, sendo que das sete proposições que obtiveram representatividade, todas são por parte das pessoas com filhos, conforme a Tabela 2.

| Fator | Média com filhos | Média sem filhos | F | Sig |
|--|------------------|------------------|--------|-------|
| Dívida por alta propensão ao consumo | 6,60 | 5,63 | -2,216 | 0,027 |
| Dívida por empréstimo do nome | 5,09 | 3,87 | -3,353 | 0,001 |
| Dívida por má gestão orçamentária | 6,51 | 5,69 | -2,121 | 0,034 |
| Dívida por acesso ao crédito | 5,76 | 4,94 | -2,214 | 0,027 |
| Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras | 3,19 | 2,62 | -2,421 | 0,015 |
| Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas | 5,45 | 4,40 | -3,182 | 0,001 |
| Compro por impulso | 3,47 | 2,88 | -2,283 | 0,022 |

Tabela 2 - Teste Kruskal Wallis endividamento relacionado com filhos

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Considerando as razões das dívidas das pessoas, nota-se que das dez sentenças que tratavam desse quesito, quatro apresentaram significância. Verifica-se que a média desse quesito é



superior nas pessoas que possuem filhos, justamente por em sua maioria, já possuem uma família, um emprego tendo a possibilidade de emprestar o nome. Já as pessoas sem filhos, normalmente são solteiras e caracterizam-se por serem os estudantes da amostra, que em virtude da restrição orçamentária não possuem condições de emprestar o nome, visto que as empresas em sua maioria não aceitariam. Além disso, pela complexidade maior em administrar financeiramente uma família com filhos nota-se uma maior propensão ao endividamento por má gestão orçamentária e por acesso ao crédito fácil.

A próxima análise remete-se a escala de materialismo, em que das onze proposições perguntadas no instrumento de coleta de dados, três apresentaram significância com a presença ou não de filhos. O primeiro deles mostra que as pessoas com filhos, gostam de gastar dinheiro com coisas caras, além da maior felicidade se pudesse adquirir mais coisas e por último compram por impulso. Conforme já mencionado todas com médias maiores das pessoas possuidoras de filhos, constatando que com a existência de filhos deixa o indivíduo mais propenso ao endividamento (Flores, Viera & Coronel, 2013).

É pertinente enfatizar que um dos pretextos que de certa forma justificam a maior média tanto de materialismo como propensão das pessoas com filhos, é pela preocupação dos pais em oferecer utensílios, que os próprios, não detinham na infância. Por conseguinte, querer dar um padrão de vida aos filhos maior do que eles possuíram, acarreta em um consumismo muitas vezes desenfreado, podendo resultar no endividamento (Trindade *et al.*, 2011). A próxima análise refere-se a renda dos entrevistados relacionado com a propensão ao endividamento.

Ao mensurar o nível de materialismo, constata-se que das onze proposições que tratavam-se dessa temática, duas obtiveram significância inferior a 0,05. A primeira delas retrata sobre o gostar de muito luxo, ressalta-se que a maior média desse quesito encontram-se nas pessoas com renda superior a nove salários mínimos. Assim, há congruência nessa proposição, uma vez que pessoas com faixa salarial mais elevada tendem a possuir mais luxo em seu cotidiano, possuindo recursos financeiros para isso, conforme já concretizado na pesquisa de (Avelar 2014). A segunda sentença que trata sobre o nível de materialismo, fala sobre o aspecto que gastar dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida. Nota-se um contraponto, à razão que a maior média dessa assertiva localiza-se nos indivíduos com renda de até um salário mínimo e que em virtude da restrição orçamentária, fica mais difícil, possuir luxo em demasia, uma vez que os produtos são em sua generalidade mais caros. Então, pela amostra pesquisada é notório que os respondentes gostam de luxo em suas vidas, mas que não precisa necessariamente ter renda elevada para gostar disso.

Na sequência, foram avaliadas questões alusivas à propensão ao endividamento, sendo esse um dos constructos que mais alcançou significância, pois das treze presunções apresentadas aos questionados, sete obtiveram representatividade. Pertinente a proposição “prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar a vista”, repara-se que a maior média situa-se nas pessoas com até um salário mínimo. Esse fato é justificado, pois em virtude da restrição orçamentária, muitos bens não poderiam ser adquiridos com o pagamento de maneira à vista, sendo então que as pessoas parcelam em diversas vezes o produto para aquisição. Em relação à importância de saber controlar os gastos da casa, constata-se que todas as médias foram elevadas, porém a maior condiz com as pessoas que possuem uma faixa salarial, acima de nove salários mínimos. Verifica-se que é essencial que as pessoas acreditem na relevância dessa



proposição, visto que conforme visto, muitas dizem gostar de muito luxo e de gastar dinheiro. Então é fundamental que as pessoas possuam controle a fim de equilibrar suas vontades com os recursos financeiros disponíveis e que esse conhecimento reflita nas atitudes.

Em relação ao relacionamento do endividamento referente a escolaridade dos indivíduos, percebe-se que as pessoas com um nível de instrução mais elevado como ensino superior incompleto e pós-graduação, possuem maiores médias no que tange a educação financeira. Exemplos disso referem-se ao pagamento das contas sem atraso das pessoas com ensino superior em andamento ou pós-graduação. Diante desse parecer, constata-se uma relação diretamente proporcional ao grau de ensino e comportamento financeiro, sendo que quanto maior a escolaridade, melhor será o reflexo das atitudes, ou seja, os indivíduos por deterem de uma bagagem institucional mais eminente, tomam posicionamentos condizentes com a bagagem intelectual. (Flores, Viera & Coronel 2013).

Outra particularidade em que aconteceram maiores médias relacionadas à escolaridade, diz respeito ao aprimoramento contínuo das pessoas em buscar conhecimento financeiro. Com isso, os respondentes que estão cursando o ensino superior e que fizeram ou estão dando andamento a uma pós-graduação, detêm de maiores médias comparadas às pessoas com nível de instrução inferior. Vale destacar, que muitos alunos por dedicarem grande parte de seu tempo para cursos relacionados à gestão, acabam estudando cotidianamente assuntos associados a finanças, participando de eventos do curso que disponibilizam palestras em semanas acadêmicas que de certa maneira corroboram para o aperfeiçoamento constante da temática financeira.

Por outro lado, pela amplitude da amostra estudada, é notória a participação de respondentes que por diversas razões não chegaram aos patamares mais elevados de estudo, e por muitas vezes pela falta de oportunidade e também de disposição não participam de eventos, encontros, capacitações que tem como objetivo, dar maior entendimento de como gerenciar as finanças. Por esse pretexto, as médias das pessoas com níveis de escolarização mais inferior são mais baixas no que concerne ao comportamento constante de estudo financeiro.

Por conseguinte, nesse estudo ficou perceptível que pessoas com um nível de instrução mais elevado, tendem a dar continuidade no processo de aperfeiçoamento da educação financeira e consequentemente possuem maior propensão ao pagamento das contas sem atraso. Por outro lado, os indivíduos com um nível de escolarização menor possuíram médias mais elevadas, nas proposições de materialismo que tratavam sobre a melhora de vida com a obtenção de mais bens.

Em seguida apresentam-se os resultados relativos à faixa etária dos respondentes relacionado ao endividamento conforme Tabela 3.



| Fator | Média até 20 anos | Média de 21 a 30 anos | Média de 31 a 40 anos | Média de 41 a 50 anos | Média acima de 51 anos | Sig |
|--|-------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|------------------------|-------|
| Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras. | 4,46 | 4,13 | 3,80 | 3,08 | 2,64 | 0,044 |
| Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas. | 5,54 | 5,43 | 4,77 | 4,15 | 2,57 | 0,003 |
| Faço leituras, participo de palestras sobre educação financeira. | 2,58 | 3,28 | 3,38 | 4,52 | 3,23 | 0,010 |

Tabela 3 - Teste Kruskal Wallis relacionado com a idade dos respondentes

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No que concerne à idade dos respondentes, averiguou-se comportamentos distintos na proposição que tangia a admiração de pessoas com casas, carros e roupas caras com média mais elevada das pessoas com até 20 anos. Esse dado é plausível de entendimento, já que os agentes são muito jovens, estão cursando um ensino superior em sua maioria com o propósito de alcançar êxito profissional e consequente obtenção dos bens citados na assertiva. Em contrapartida, com média menor estão as pessoas com idades acima de 51 anos, em virtude da maior maturidade dessas pessoas, muitas delas já possuem carros, casa própria não havendo necessidade de admiração de outras pessoas, uma vez que eles também possuem.

A próxima sentença que abordava o nível de materialismo novamente foi de responsabilidade das pessoas mais jovens. Trata-se da felicidade delas no que concerne a obtenção de mais coisas. Novamente ressalta-se que esses respondentes com faixa etária menor na maioria dos casos não possuem independência financeira, sendo subordinados as receitas dos seus responsáveis. Com isso, em virtude da restrição orçamentária, os ativos recebidos são em grande parte destinados para satisfação das necessidades básicas, impossibilitando a compra de mais utensílios ficando no desejo desses jovens.

A análise seguinte retrata sobre a escala de materialismo e propensão ao endividamento correlacionado com a ocupação dos entrevistados. Identifica-se que no que diz respeito às principais razões das dívidas das pessoas a significância foi superior em todas as assertivas.

Por último, como a maior parte da amostra foi composta por estudantes, os próximos resultados demonstram as diferenças encontradas nos cursos existentes no campus objeto de estudo.

Indicações dos dados mostram que os estudantes são mais materialistas quando comparados às demais profissões, visto que das três proposições que tratavam do materialismo, duas são de maior média dos estudantes. Considera-se que na sentença em que houve predominância das pessoas com carteira assinada, os alunos ainda ficaram com a segunda maior média. Assim, como em explicações anteriores, infere-se que os estudantes estão em um processo de construção da vida profissional, em que estudam com o objetivo primordial de um dia alcançarem bens que ainda não possuem. Esse fato justifica em parte o maior valor que eles dão ao dinheiro, concluindo que os estudantes enxergam o dinheiro como felicidade. No que condiz a propensão ao endividamento, vestígios declararam que os respondentes terceirizados são menos propensos ao endividamento, posto que suas médias se intensificam no que diz respeito



à importância de controlar os gastos da casa e no hábito de fazer leituras sobre a temática financeira.

Comparando todos os cursos ofertados pela UFSM - Palmeira das Missões, averigua-se que os estudantes de Nutrição, alcançaram maiores médias em várias assertivas que condiziam ao endividamento. Das cinco proposições que apresentaram significância, tratando-se das dívidas das pessoas, quatro foram decorrentes das maiores médias dos nutricionistas em formação.

Referente ao grau de materialismo identifica-se que os alunos do mestrado, alcançaram médias superiores aos demais cursos, além de deterem do conhecimento da quantia que devem em lojas, cartão de crédito e bancos. Para facilitar o entendimento dos resultados obtidos sobre os testes realizados, referente as principais razões das dívidas das pessoas materialismo e propensão ao endividamento a quadro 2 explicita os principais dados obtidos.

| Fator | Propensão as dívidas | Propensão ao materialismo | Menor propensão ao endividamento |
|--------------|----------------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| Gênero | Mulheres | Mulheres | Homens |
| Moradia | Própria | Própria | Financiada |
| Estado civil | Solteiros | Solteiros | Casados |
| Filhos | Pessoas com filhos | Pessoas com filhos | Pessoas sem filhos |
| Renda | Até um salário | Até 1 salário e de 6 a 9 salários | Acima de 9 salários |
| Escolaridade | Superior incompleto | Médio completo | Superior incompleto |
| Curso | Nutrição | Nutrição | Mestrado |

Quadro 2 - Principais resultados acerca do Teste De Kruskal Wallis.

Fonte: Elaboração dos autores (2017).

Com isso, as evidências comprovam que as pessoas com mais propensão ao endividamento no caso estudado são as mulheres, assumindo um comportamento mais materialista em relação aos homens. Ademais, as pessoas de casa própria são os que detêm de um comportamento mais propenso ao endividamento. Salienta-se que o curso com maior relevância nesse aspecto refere-se ao curso de nutrição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito identificar os fatores de propensão ao endividamento dos diferentes integrantes do Campus de Palmeira das Missões da UFSM. Para tanto, buscou-se conhecer o nível de endividamento, grau de educação financeira, materialismo, bem como o perfil dos respondentes. De maneira geral, pode-se afirmar que a propensão ao endividamento é um tema expressivo que pode ser persuadido por outros motivos tais como: valor do dinheiro, materialismo e percepção ao risco.

Considera-se que as pessoas que avaliam o dinheiro como meio de poder e status, sustentam um nível maior de consumo, entretanto deve haver atenção nesse caso, uma vez que o descontrole do consumismo em demasia pode ocasionar o endividamento. Neste enquadramento de dissipação de dinheiro, aparece também o materialismo, este fundamento baseia-se na importância que os indivíduos atribuem aos bens materiais. Assim, infere-se que os respondentes que possuem maior grau de materialismo tendem a obter elevados níveis de propensão ao endividamento. Por conseguinte não se pode compreender o endividamento de forma isolada, uma vez que ele é dependente de fatores comportamentais, como gênero, idade,



escolaridade, renda. Com isso, o aspecto do endividamento é construído e deve ser analisado de modo conjunto.

Pelos testes estatísticos comprovaram-se diferenças significativas em várias sentenças. Nota-se que as mulheres possuem um comportamento mais propenso ao endividamento e conseqüentemente ao materialismo. Assim, pessoas que consideram o dinheiro como forma de poder e status tendem a ter níveis mais elevados de endividamento que em caso de descontrole resulta na inadimplência.

As contribuições do estudo estão limitadas a algumas restrições, principalmente de cunho amostral. Referente a isso, constata-se a impossibilidade da generalização da amostra, uma vez que os dados obtidos não são regras e não podem ser universalizados para todas as universidades nem mesmo para a própria cidade de Palmeira das Missões. Ao referir o instrumento de coleta de dados, a limitação respalda-se na possível omissão dos dados, visto que a tabulação e conseqüente análise foram embasadas em total confiança nas informações expostas no questionário.

Apesar das restrições salientadas, entende-se que o endividamento é de grande valia de estudo, sendo que vem obtendo atenção das pessoas e das próprias organizações. As crescentes ofertas de crédito têm configurado um perfil mais consumista, isso se deve também a abertura do crédito a pessoas que anteriormente possuíam uma restrição orçamentária, como os estudantes que normalmente dependem de recursos financeiros de terceiros como pais ou responsáveis, além das pessoas com uma faixa de renda mais limitada. Com isso ocorrem duas visões, a primeira ótica refere-se à oportunidade das pessoas obterem produtos que anteriormente não teriam acesso somente pela venda à vista. Por outro lado, uma gestão ineficiente dos recursos pessoais pode ocasionar a inadimplência das pessoas e em casos mais graves o sobre endividamento.

Diante desse cenário, identifica-se que as colaborações deste estudo fundamentam-se no desenvolvimento de um modelo de propensão ao endividamento em que se escolhem os fatores mais relevantes que propiciam esse comportamento e suas respectivas conseqüências. Com essa atitude, é possível conhecer o perfil, desenvolvendo ações para precaução do endividamento a ações que minimizem as implicações das pessoas que já se encontram inadimplentes.

Como sugestão de novos trabalhos, indica-se a utilização dessa metodologia em outras realidades. Com isso, as informações discutidas neste trabalho são referentes apenas ao público analisado, sendo necessária a aplicação do modelo em outras amostras para fins de comparação. A partir da analogia entre as amostras é possível confirmar os resultados obtidos neste estudo podem confirmar os dados aqui apresentados ou refutar as informações obtidas.

REFERÊNCIAS

- Avelar, L. F. T. (2014). *Valores do dinheiro e propensão ao endividamento: uma análise em estudantes de uma instituição federal de ensino superior*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
- Béllon, I.R., Vela, M.R., & Manzano, J. A (2001). A family life cycle model adapted to the Spanish environment. *European Journal of Marketing*, 612- 38.



- Brusky, B., & Magalhães, R. S. (2006). Assessing Indebtedness: Results from Pilot Survey among Steelworkers in São Paulo. Working Paper No 46, International *Labour Office Geneva*. Geneva, 46.
- Campara, J. P., Vieira, K. M., Costa, V. M. F., & Fraga, L. S. (2016). O Dilema dos Inadimplentes: Antecedentes e Consequentes do "nome sujo". *REMark*, . 15(1), 71-85.
- Flores, S. A. M., Vieira, K. M., & Coronel, D. A. (2012). Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento. *Revista de Administração FACES Journal*, 12 (2), 13-35.
- Hair, J., Babin, B., Money, A., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Bookman, livro. Companhia São Paulo.
- Keese, M.; & Schmitz, H. (2012) Broke, ill and obese: the effect of household debt on health. *SOEP paper No. 350*. The German Socio-Economic Panel Study at DIW Berlin.
- Lucci, R. Zerrenner., S. A. Verrone, M. A. G., & Santos, S. C. (2006). A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: Seminário em Administração, 2006, São Paulo. *Anais do Semead*.
- Marques, M. M. L., & Frade, C. (2003). Regular o sobreendividamento. Gabinete de Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça (Ed.), *Código da Insolvência e da Recuperação de Empresas*. Coimbra: Coimbra Editora.
- Moresi, E. (2003). *Metodologia da pesquisa*. Brasília: Universidade Católica de Brasília.
- Moura, A. G. (2005). *Impacto dos Diferentes Níveis de Materialismo na Atitude ao Endividamento e no Nível de Dívida para Financiamento do Consumo nas Famílias de Baixa Renda do Município de São Paulo*. Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, SP, Brasil.
- Ponchio, M. C., & Aranha, F. (2008). Materialism as a predictor variable of low income consumer behavior when entering into installment plan agreements. *Journal of Consumer Behaviour*. Chichester, 7, 21-34.
- Reis, C. V. S., Matsumoto, A. S., & Barreto, R. A. (2013). A propensão ao endividamento pessoal no Distrito Federal. *Revista de Economia e Administração*, 12(4), 415-427.
- Silva, J. T. L.; Souza, D. A., & Fajan, F. D. (2015). Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. In: XII Simpósio em Gestão e Excelência e Tecnologia, Resende. *Anais do SEGeT*.
- Trindade, L. L., Vieira, K. M., Ceretta, P. S., & Cavalheiro, E. A. (2011). Determinantes da propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres da mesorregião Centro Ocidental Rio Grandense. *Espacios (Caracas)*, 32, 18-20.
- Vieira, K. M., Flores, S. A. M., & Campara, J. P. (2015). Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. *TPA -Teoria e Prática em Administração*,4 (2), 180-205.
- Vieira, K. M., Kunkel, F. R., Campara, J. P., & Paraboni, A. L. (2016). Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, 5,(1) 107-133.
- Zerrenner, S. A. (2007). *Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda*. (2007) Tese em Administração- Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.